

# BIONEWS

Boletim do Setor de Ciências Biológicas

## UFPR retorna às atividades 100% presenciais



As atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão voltaram de maneira plena à Universidade Federal do Paraná (UFPR). Durante essa semana, estudantes de 18 cursos de graduação retomam as aulas 100% presenciais no Setor de Ciências Biológicas.

Nos corredores, havia muita expectativa e um novo olhar depois de um período de aulas remotas. Ana Gabriela Prestes está no 9º período de Ciências Biológicas e considera a volta um choque de realidade. “Depois de ficar dois anos afastada, está sendo bem diferente. Eu acho que para as pessoas que ainda não tiveram contato com a universidade está sendo bem legal, pois entraram durante a pandemia e estão vindo só agora”.

As adaptações no Restaurante Universitário e medidas como o Check UFPR deram mais tranquilidade a Pedro Augusto, acadêmico de Ciências Biológicas. “Os professores souberam lidar bastante com o pessoal e com a utilização do Check. O álcool gel está disponível, todo mundo está usando máscara. Está sendo mais tranquilo do que eu esperava”.

O retorno obedece aos protocolos de segurança emitidos pelas autoridades sanitárias e pela administração da UFPR. Confira [aqui](#) as resoluções, instruções normativas e manuais que regem a ocupação de espaços, a apresentação de comprovante vacinal e outros aspectos importantes.

Saiba mais sobre o retorno das aulas presenciais no [portal da Universidade](#).



● O jornal Boa Noite Paraná, da RPC, acompanhou o reinício das aulas presenciais aqui no SCB. Acompanhe a reportagem completa no link ao lado

# SCB recebe visita do Deputado Federal Gustavo Fruet

Recentemente, o Deputado Federal Gustavo Fruet (PSDB) visitou o setor de Ciências Biológicas para conhecer os equipamentos de pesquisa do Departamento de Patologia Básica, adquiridos através da emenda de R\$ 432 mil destinadas pelo parlamentar.

Os equipamentos adquiridos pela Universidade com a verba foram um PCR digital, o mais moderno atualmente no mercado, um contador automático de células e um homogeneizador de tecidos.

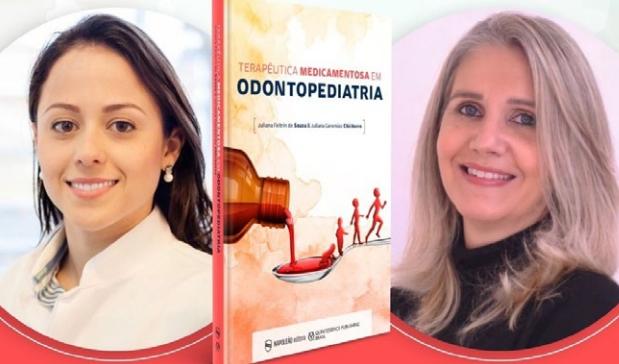
Fruet conheceu ainda o Departamento de Educação Física, onde o professor Fernando Mezzadri fez uma apresentação do trabalho do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) que recebeu em novembro o Prêmio César Lattes, criado pela Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara para homenagear entidades que se destacam na promoção da ciência, da tecnologia e das inovações.

O deputado destinou também uma emenda para o IPIE afim de desenvolver pesquisas e projetos nos municípios do Paraná.



## TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOPODIATRIA

Juliana Feltrin De Souza e Juliana Geremias Chichorro



Juliana | Vendas | +55 19 99613-9909

## Professora do SCB é uma das autoras de livro sobre odontopediatria

As professoras Julianas Geremias Chichorro, do Departamento de Farmacologia da UFPR, e Juliana Feltrin de Souza, do Departamento de Odontopediatria, são autoras do livro “Terapêutica Medicamentosa em Odontopediatria”, da Editora Napoleão Quintessence.

A terapêutica medicamentosa aplicada a odontopediatria é um tema amplo, desafiador e muitas vezes controverso que abrange as áreas da farmacologia, odontopediatria e Estomatologia. Usualmente, o tema é discutido de forma independente nessas áreas. Esse livro foi idealizado para oferecer ao clínico e estudantes de odontologia as informações necessárias atualizadas para a aplicação clínica da terapêutica medicamentosa em crianças.

Cada capítulo apresenta os conteúdos baseados na melhor evidência científica disponível, de forma integrada com as áreas de farmacologia e odontopediatria. Os temas abordados vão desde a avaliação sistêmica do paciente infantil, o diagnóstico clínico, à terapêutica medicamentosa para controle de dor, infecção, sedação, aspectos éticos e legislação e a educação em saúde aplicada a terapêutica medicamentosa.

Para mais informações, acesse o [site da Editora](#) entre em contato [aqui](#).

## Simpósio de Biologia Celular e Molecular da UFPR apresenta atualizações das pesquisas da área; inscrições abertas

A quinta edição do Simpósio de Biologia Celular e Molecular da UFPR ocorrerá entre os dias 21 e 24 de fevereiro. O evento, organizado pelo respectivo programa de pós-graduação, promove a divulgação e avaliação dos discentes de mestrado e doutorado.

Há ainda a participação de palestrantes externos, nacionais e internacionais, que trazem anualmente novas visões sobre temas abordados nas linhas de pesquisa do PPGBioCelMol. O evento também trará temas como saúde mental do pós-graduando no pós-pandemia e as políticas afirmativas e inclusivas da UFPR.

Os participantes poderão participar dos concursos de microscopia e de divulgação científica. As regras estão disponíveis no site do evento, na aba “submissões”.

O evento será 100% remoto, gratuito e aberto ao público. As inscrições já podem ser feitas pelo site do evento.

## 5º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

### SERVIÇO

5º Simpósio de Biologia Celular e Molecular do PPGBioCelMol da UFPR

Quando: 21 a 24 de fevereiro

Onde: pelo YouTube, em link enviado aos inscritos

Inscrições: [https://www.even3.com.br/sbcm\\_ufpr2022/](https://www.even3.com.br/sbcm_ufpr2022/)

Mais informações: [https://www.instagram.com/ppg\\_biocelmol\\_ufpr/](https://www.instagram.com/ppg_biocelmol_ufpr/)

# Conheça três novos servidores do Setor de Ciências Biológicas

A professora **Lyvia Lintzmaier Petiz**, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, tem uma história curiosa com a UFPR. Seus pais, Carlos Alberto e Adelina, se conheceram em Curitiba durante o mestrado em Bioquímica, no início dos anos 1970.



Noivaram, casaram-se e fizeram carreira como docentes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), terra natal de Lyvia. Lá, ela cursou Educação Física, antes de seguir os passos dos pais e fazer o mestrado na UFPR. “Quando eu tive Bioquímica na faculdade, percebi que ali estava o que eu queria”, define a docente.

Depois disso, fez doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul com período sanduíche na Austrália,

e realizou pós-doutorados no Rio Grande do Norte, na Suécia e em São Paulo, até prestar o concurso para a UFPR. “Eu gostei muito de Curitiba e sempre quis voltar”, revela.

Por aqui, ministrará aulas para o curso de Medicina e na pós-graduação, em que poderá explorar seu objeto de pesquisa: a neurociência. “Quero muito trabalhar a bioquímica das doenças neurodegenerativas. É um conteúdo muito importante para todos os alunos da área da saúde”.

A professora se diz orgulhosa por estar na UFPR, pelas iniciativas durante a pandemia. “Vi o esforço em desenvolver respiradores, vacina e remédios, um comprometimento em favor da ciência. Das universidades por onde passei, é uma das mais próximas da sociedade”, opina.

**Sônia Márcia Kaminski** nasceu em Pato Branco/PR e passou a infância e a adolescência em Erechim/RS. Cursou dois anos de Educação Física, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mas posteriormente optou por Oceanologia, na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Nessa época, teve sua única filha, hoje formada em artes visuais pela UFPR.



Fez mestrado em Aquicultura na UFSC, doutorado em Oceanografia Biológica pela FURG, e pós-doutorado júnior na UFPR no departamento de Fisiologia e em colaboração com o Centro de Estudos do Mar. Seu objeto de estudo foi o zooplâncton, em especial os copépodes, microcrustáceos que são elos de ligação na cadeia trófica marinha e servem de alimento para larvas de peixes e outros organismos. Também podem ser bioindicadores em ambientes aquáticos.

Em 2013, Sônia começou suas atividades como técnica em laboratório na UFSC, em áreas distintas da sua formação. Passou

pelo Campus de Araranguá, onde trabalhou com o curso de Fisioterapia, e pelo Campus Florianópolis, onde atuou no Centro de Ciências da Saúde, no Departamento de Patologia, até transferir-se para a área de Oceanografia, no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas. “Nesse período, pude ajudar alguns alunos em análises, participar de coletas e conhecer a dinâmica do curso sob outro aspecto”, conta.

Com a pandemia, ela solicitou movimentação para a UFPR, a fim de ficar mais próxima de sua filha, mãe e irmãs. Sônia atua no Departamento de Botânica, na organização de laboratórios didáticos, manutenção de materiais e de equipamentos.

Fora do trabalho, ela gosta de fazer trilhas, caminhar com amigos e parentes, cuidar das plantas e desenhar. Para ela, exercer tantas atividades enriquece o seu aprendizado: “O importante é o que você aprende durante a caminhada, independente se isso vai fazer parte ou não da sua atuação profissional direta”, conclui.

O professor **Eduardo Bodnariuc Fontes**, do Departamento de Educação Física, é natural de São Paulo, capital. Morava próximo à USP e lá participou de projeto de extensão com canoagem. Seu desenvolvimento o levou para a seleção brasileira.



Foi várias vezes campeão brasileiro e sul-americano e participou de campeonatos internacionais.

Quando a seleção se mudou para Londrina, ele começou o curso de Educação Física na UEL. “A gente vai conhecendo a importância da pesquisa para os resultados dos atletas. Descobri também que não tinham estudos científicos para muitas das minhas perguntas associadas às rotinas de treinamento”, conta Eduardo, que após um período como treinador de canoagem, optou pela carreira acadêmica.

Cursou mestrado, doutorado e pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalhou como docente na Universidade Católica de Brasília (UCB) e na Federal do Rio

Grande do Norte (UFRN). Nos últimos três anos, esteve em um pós-doutorado na Tufts University em Boston, Estados Unidos.

Seus estudos envolvem os benefícios da prática de exercícios físicos no cérebro. Também está envolvido em um projeto multicêntrico, de várias instituições nacionais, que investigará a relação da prática de atividade física e saúde mental em estudantes de graduação e de pós-graduação.

Na graduação, trabalhará principalmente com a disciplina de Controle e Aprendizagem Motora. “Minha intenção é contribuir com essa parte mais neural, relacionar os novos conhecimentos neurobiológicos com as teorias que já existem. Trazer também o que aprendi na prática e contribuir com a formação dos alunos”. Além disso, em breve, o professor iniciará um projeto de pesquisa, ensino e extensão voltado à promoção da saúde e empoderamento social de meninas de baixa renda através do futebol, com financiamento da Noruega.